

ANTÔNIO MONTE COSTA

TÍTULO: DESEMPENHO PRODUTIVO E ECONÔMICO DE FRANGOS DE CORTE DA LINHAGEM HUBBARD, CRIADOS SOBRE DIFERENTES TIPOS DE CAMAS

A pesquisa foi desenvolvida nos Setores de Digestibilidade e Avicultura do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciência Agrárias da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza - CE, com o objetivo de avaliar o uso de raspa de madeira (M₁), casca de arroz (M₂), bagaço de cana (M₃) e bagana de carnaúba (M₄), como materiais absorventes para cama de frangos de corte, quanto ao desempenho produtivo e econômico. Utilizaram-se 720 frangos de corte da linhagem Hubbard, em 16 boxes, contendo 1,0 kg de material absorvente por ave, durante 49 dias. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e quatro repetições. Foram observadas diferenças significativas ($P < 0,05$) para os parâmetros: peso de carcaça (1,74^b; 1,82^{ab}; 1,84^a; 1,75^{ab}), e conversão alimentar (2,40^a; 2,30^{bc}; 2,20^c; 2,40^{ab}). Para consumo de ração e taxa de mortalidade, as camas M₁, M₂, M₃ e M₄, não apresentaram diferenças significativas ($P > 0,05$). Os valores de produção de camas foram: 2,39^b; 2,42^{ab}; 2,40^b; 2,61^a kg de MN; e, para produção de detritos e excrementos foram: 1,29^b; 1,36^{ab}; 1,23^b; 1,49^a kg de MN, respectivamente. Para avaliar o desempenho econômico, foram determinadas equações de regressão para os dados de cada uma. O ponto ótimo determinado para abate, ficou entre 42 e 48 dias, com peso entre 1,700 a 1,930 kg, e margem bruta de Cs\$ 8.850,00 a Cr\$ 11.950,00 por frango. Na composição da renda bruta da exploração avícola, a cama de frango foi incluída como variável somatória por representar um incremento variável de 18,5 a 21,8%. Determinou-se ainda o custo da proteína bruta das camas e o que esta representa como redução de custos, em substituição à proteína contida em alimentos tradicionalmente usados na alimentação animal. Com o uso da proteína das camas de frangos barateia-se o custo da alimentação entre 45 a 59%.